



ENCÍCLICA PATRIARCAL E SINODAL SOBRE O DOMINGO DA ORTODOXIA

(21 DE FEVEREIRO DE 2010)

PROTOCOLO Nº 213

† BARTOLOMEU,
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO

A TODO O PLEROMA DA IGREJA
SEJAM A GRAÇA E A PAZ
DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO
E DE NOSSA PARTE, A ORAÇÃO, A BÊNÇÃO E O PERDÃO.

Anossa Santíssima Igreja Ortodoxa festeja no dia de hoje, [o Domingo da Ortodoxia], com toda a sua magnificência, a sua Festa, e a Mãe Igreja de Constantinopla, - da histórica e marcada pelo sangue dos mártires sede do Patriarcado Ecumênico - dirige a sua bênção, a ternura e o amor a todos os seus devotos filhos espirituais e fiéis em todo mundo, convidando-os a festejar em oração.

Bendito seja o Nome do Senhor! Aqueles que se aplicaram ao longo dos tempos em fazer desaparecer a Igreja através de diversas formas de perseguição, visíveis ou invisíveis; aqueles que tentaram corrompê-la com os seus ensinamentos heréticos; aqueles que tentaram silenciá-la, privando-a de sua voz e de ser testemunho no mundo, todos eles fracassaram. A multidão dos mártires, as lágrimas dos bem-aventurados e as preces dos santos a protegem espiritualmente, enquanto que, o Paráclito, o Espírito da Verdade a conduz à plenitude da verdade.



Com sentimento de dever e de responsabilidade, apesar dos obstáculos e desavenças, o Patriarcado Ecumênico, na qualidade de primeira Igreja entre as igrejas ortodoxas, preocupa-se em resguardar e consolidar a unidade da Igreja Ortodoxa, para que num só coração e numa só voz seja confessada a fé ortodoxa de nossos Santos Padres, em cada época e, em especial, em nossos dias. A Ortodoxia não é um tesouro de museu que deva ser apenas conservado; mas um sopro de vida que deve ser estendido a todos, para que leve vida aos homens. A ortodoxia é sempre atual, desde que a anunciemos com humildade e a interpretemos tendo em conta as necessidades e os problemas existenciais do homem, em cada época e em cada contexto cultural.

Para tanto, a Ortodoxia deve estar em diálogo permanente com o mundo. A Igreja Ortodoxa não teme o diálogo, pois a Verdade não o teme. Se, ao contrário, a Ortodoxia se fecha em si mesma e não dialoga com os que estão fora, não somente haverá de fracassar em sua missão, como também deixará de ser uma Igreja «católica» e «ecumênica» tornando-se um grupo fechado e autocomplacente, um «gueto» à margem da história. Por esta razão também, os grandes Padres de nossa Igreja jamais temeram o diálogo com o contexto espiritual de sua época, nem mesmo com os filósofos idólatras e, deste modo, influenciaram e transformaram a civilização de seu tempo e nos legaram uma Igreja verdadeiramente Ecumênica.

Hoje a Igreja Ortodoxa é chamada a continuar este diálogo com o mundo atual, a fim de dar seu testemunho e o alento vivificador de sua fé. No entanto, este diálogo não alcançará o mundo exterior se não passar primeiro por todos aqueles que levam o nome de «cristãos». Primeiro devemos dialogar entre nós, os cristãos, e resolvermos nossas diferenças, para que o nosso testemunho no mundo seja crível. O esforço para promover a unidade entre os cristãos é, antes de tudo, vontade e mandato do Senhor, o qual, antes de sua Paixão, orou ao Pai para «que todos sejam um, a fim de que o mundo creia que Tu me enviaste» (Jo 17,21). Não é possível, portanto, que permaneçamos indiferentes ao pedido de unidade dos cristãos feita pelo Senhor. Isto constituiria uma traição criminosa e uma transgressão ao seu divino mandamento.

Precisamente por esta razão é que, de mútuo acordo entre todas as Igrejas ortodoxas locais, o Patriarcado Ecumênico vem, há décadas, conduzindo diálogos teológicos oficiais (pan-ortodoxos) com as diversas igrejas e confissões cristãs



históricas. O objetivo destes diálogos é a discussão, em espírito de amor, de todas aquelas coisas que nos separam, tanto na fé, como na organização e na vida da Igreja.

Lamentavelmente, estes diálogos e cada intento de relações pacíficas e fraternas entre a Igreja Ortodoxa e os demais cristãos, são hoje combatidos com um fanatismo intolerável - à luz da Tradição ortodoxa - por certos grupos que reclamam exclusivamente para si mesmos o título de «zelosos defensores da ortodoxia», como se todos os Patriarcas e Santos Sínodos que compõem as diversas igrejas ortodoxas em todo mundo - por unanimemente apoiarem a continuação destes diálogos - não fossem verdadeiramente ortodoxos. Estes inimigos de cada intento para o restabelecimento da unidade entre os cristãos se posicionam acima dos Sínodos Episcopais da Igreja, constituindo-se em ameaças de cismas no seio da Ortodoxia.

Em suas argumentações polêmicas, estes críticos do restabelecimento da unidade entre os cristãos nem sequer hesitam em distorcer a realidade, semeando enganos entre os fiéis. Silenciam sobre o fato de que os diálogos teológicos são levados a cabo por decisão unânime de todas as igrejas ortodoxas, atacando exclusivamente o Patriarca Ecumênico. Propagam falsos rumores de que a união entre ortodoxos e católicos romanos é iminente, embora saibam muito bem que as diferenças discutidas nesses diálogos teológicos são numerosas e que demandarão ainda um longo tempo de discussão. Além disso, sabem que a unidade não é decidida pela comissão teológica, mas pelos Santos Sínodos das igrejas. Afirmam também que o Papa de Roma irá, supostamente, subjugar os ortodoxos, e julgam a todos os que participam dos diálogos como «hereges» e «traidores» da Ortodoxia, simplesmente por dialogarem com os heterodoxos, compartilhando com eles as riquezas e a Verdade de nossa fé. Descredenciam cada esforço de diálogo para a reconciliação dos cristãos separados e cada intento em vista da restauração da unidade, referindo-se aos mesmos como «heresia do ecumenismo», sem, no entanto, oferecer qualquer prova de que, no decurso das relações com os não-ortodoxos, a Igreja Ortodoxa tenha deixado ou negado os dogmas dos Santos Concílios Ecumênicos e dos Padres de nossa Igreja.

Irmãos e filhos amados no Senhor,



A Artodoxia, para se proteger, não necessita de qualquer fanatismo ou intolerância. Aquele que crê que a Ortodoxia tem a verdade, não teme o diálogo, pois a verdade jamais foi ameaçada pelo diálogo. Ao contrário, enquanto em nossos dias todos se esforçam por solucionar as diferenças através do diálogo, a Ortodoxia não pode ser conduzida com extremismos e intolerância. Tende, pois, plena confiança em vossa Mãe Igreja! Esta Igreja que se manteve incorruptível ao longo dos séculos e que transmitiu a ortodoxia da fé a outros povos. E segue hoje sua luta em meio as circunstâncias adversas, para manter a Ortodoxia viva e respeitada em toda a «oikoumene».

Deste sacro centro da Ortodoxia, o Patriarcado Ecumênico, osculamo-vos fraternalmente e abençoamo-vos paternalmente a todos vós, irmãos e filhos no Senhor, desejando-vos saúde e santa compunção no transcurso das virtudes e lutas espirituais da santa e grande Quaresma, e que sejais dignos, juntamente com todos os fiéis e cristãos ortodoxos em todo o mundo, de contemplar a puríssima Paixão e Gloriosa Ressurreição de nosso Salvador Jesus Cristo..

DOMINGO DA ORTODOXIA 2010

† BARTOLOMEU DE CONSTANTINOPLA
fervoroso intercessor a Deus de todos vós

† Constantinos de Derkoi

† Evangelos de Perga

† Calínicos de Lystra

† Miguel da Áustria

† Alexis de Atlanta

† Iosif de Proikónison

† Demetrios de Sebaste

† Irineu de Miriófyton e Perístasis

† Crisóstomos de Myra

† Emanuel de França

† Macários de Gortyne e Arcádia

† Amfiloctios de Nova Zelândia

